

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

# FARÓIS ACESOS | Ela nasceu assim

*A lista com os nomes daquelas que são apedrejadas cotidianamente é tão imensa quanto a minha indignação. Por Neusa Sueli*

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, diria a célebre feminista francesa Simone de Beauvoir, em seu livro *O segundo sexo* (1949). Mulher, assim, nunca se é; mulher se vai *sendo*, (se) vai *fazendo*, (se) vai *construindo*. Ora com pedras, ora com flores, ora com sombras, ora com cores. São tantos e tão variados os materiais, que seria inútil elencá-los aqui. Todos, contudo, podemos seguir sendo mulheres, porque muito mais que um sexo (segundo, terceiro), uma mulher é um ser. Uma mulher é um *sendo*.

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>



## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmics, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

No dia 9 de setembro de 2013, Gabriela Monelli deixou de ser. Essa jovem trans, natural de Porto Ferreira (uma cidade do interior de São Paulo), aos 21 anos [pôs um prematuro ponto final às suas promissoras reticências](#).

Ela era, como nós, uma dessas muitas Genis – madalenas, vadias, “perdidas”. Prostitua-se – a contragosto – [desde a adolescência](#) e, assim como acontece com algumas (algumas muitas), o canteiro das experiências com as quais ela ia forjando sua própria vereda reservava tijolos moldados com o barro do sofrimento e as lágrimas do horror: “Cabisbaixa voltei para casa limpando as marcas deixadas em meu corpo e as lágrimas que ainda caíam do meu rosto”, disse ela em [seu blogue](#), ao relatar seu primeiro programa.

Gabriela não queria desistir: “Apesar de tudo eu decidi meu destino. Não iria desistir, não antes de conseguir uma boa grana e ter oportunidades melhores”. Ela fazia curso técnico de farmácia e sonhava, talvez, em produzir elixires que extirpariam as mazelas alheias (a vida tem dessas estranhas ironias). A maior de todas elas, porém – a desumanidade – dificilmente conseguiria curar.

O índice de transexuais que se suicidam por não conseguirem aguentar a pressão da sociedade e o preconceito é assustador: para se ter uma ideia, nos Estados Unidos, a taxa de suicídio entre transgêneros é 26 vezes maior do que no restante da população.

Meu grande desafio nesta vida até agora tem sido transformar um grito imenso (que fica preso em minha garganta a cada fato escabroso com que me deparo) em palavras, que parecem ser sempre insuficientes para dizer o meu horror, e jamais revelam o essencial do que eu gostaria de dizer. Lidar com essa impossibilidade me impele, na maior parte das vezes, a permanecer num árduo silêncio – que eu rompo, simplesmente porque é o que me resta fazer.

Gabriela não suportou o peso do olhar alheio, dos risos, do escárnio, da família, e *foi*: transformou em pretérito perfeito o seu precioso gerúndio, e agora virou *era* – um longínquo, extenso e infinito imperfeito.

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

Foi assim com Gabriela, mas também (é assim todos os dias) com Patrícia, Alessandra, Pamela, Daniela, Fernanda... A lista com os nomes daquelas que são apedrejadas cotidianamente por ousarem admitir que não são, mas que querem seguir sendo, é tão imensa quanto a minha indignação.

As pessoas parecem se apegar tanto a essa terra firme que ora chamam “homem”, ora “mulher”, que qualquer mínima variação (diferença) as desestabiliza. Elas se esforçam tanto para permanecer e se mostrar estáveis (imóveis) nesses continentes que criaram para si, que ignoram totalmente que, para caminhar, é primordial saber oscilar, se desequilibrar. O que é uma caminhada senão a alternância infinita de passos – pé cá, pé lá –, um eterno desequilíbrio?

Que cada um queira permanecer parado, não me incomoda, já que a incapacidade de se mover nessa areia movediça que chamam de sexualidade humana é algo que se deve resolver consigo. Mas ninguém tem o direito de cimentar o terreno arenoso no qual o outro aprendeu a rodopiar.

E cá estamos nós, na **Geni**, tentando aprender a dançar, lutando contra a sedimentação de um terreno que é, desde sempre, poroso e instável.

Se ainda estivesse viva hoje, Simone de Beauvoir talvez mudasse sua célebre frase e diria: “Ninguém nasce humano: torna-se humano”. Falta noção à humanidade, mas falta, sobretudo, humanidade ao mundo.

\*\*\*

Pronto: fiquei emotiva, borrei a maquiagem e me caguei todinha. Mas já passou, e eu voltei (AINDA MAIS NERVOSA) para sentar a mão na cara desse povo *notionless*.

Acredito que, mesmo com esses poucos textos que escrevi por aqui, vocês já tenham percebido

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

isso: sou uma pessoa indignada. Fico tão aturdida com todas essas coisas ruins que somos forçadas a presenciar diariamente, que ficar calada, no meu caso, nem de longe é uma possibilidade.

Como a humanidade não tem noção 24 horas por dia e 7 dias por semana, a gente aqui na revista acabou achando melhor ter um veículo de comunicação mais *just in time* com vocês (a gente é superchique, falamos inglês e tudo) e, a partir deste mês, eu vou passar a ter um Tumblr, cujo endereço é este aqui: <http://neusasueli.tumblr.com>.

Vocês façam o favor de acessar esse treco, porque senão eu viro um arquivo.zip e me mando por e-mail só para enfiar a mão na cara de cada um! Grata.



## **Revista Geni**

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

*Leia outros [faróis acesos](#) de [dona Neusa Sueli](#).*

*Ilustração: [Cecilia Silveira](#).*